

SUPLEMENTO
HUMORÍSTICO DE

O SÉCULO



Redação, Administração e Oficinas — Rua do Século, 43, — Lisboa

A vassourada



São as bulas, mitras, teorias, bagatelas de hoje, que vão no enxurro.



PALESTRA AMENA

Pernas á vela

Isto está dito e redito, mas como nós ainda o não dissémos, muito nos apraz fazer-lo agora. Referimo-nos ás pernas das senhoras, que estas mostram com a maior das semceremonias, ou antes, com um descaramento de que só julgávamos capazes as que teem profissionalmente de as mostrar. As damas mais sérias, respeitáveis mães de família, até avós, veem para a rua com as saias por cima do Joelho, sem se importarem mesmo nada que qualquer acidente, uma rabanada de vento, por exemplo, as faça subir mais ainda até ás agnas-furtadas, a bem dizer.

O motivo d'esta exposição gambial sabem-no os leitores perfeitamente: imaginam as mulheres que d'aquelle modo atraem mais os homens, que mais os excitam, que mais lhes agradam. E nós dizemos-lhes, repetindo observações já feitas, mas em que nunca faz mal insistir, que os homens passaram a não dar a menor importancia ás pernas de suas excellencias, depois que assim lh'as metem á cara. O que perturba os sentidos (e é isso o que se pretende, porque só com os sentidos perturbados um homem se deixa prender por uma mulher, não é o que se vê, é o que se adivinha, ou antes, o que se julga adivinhar. A ponta d'um pé era, antigamente, o suficiente para endoidecer um homem, pelo que fantasiava; desde que o mysterio desapareceu, que o ven caiu, a imaginação nada tem a fazer e, por consequencia o encanto foise. O fim a que visa a moda das pernas á vela, não é, pois, atingido—o que as senhoras bem deviam saber, afinal, se atentassem na indiferença com que geralmente os homens vêem as lavadeiras na agua, de saias arregaçadas até á cintura. Diz-lhes uma ou outra grãçola, a que elas respondem que «pernas são canelas, etc.» e d'af não se passa.

E já agora, digam-nos: se nós, os homens, fizéssemos o mesmo, se passássemos a usar um palmo de calções, deixando exposta a perna e entregando á apreciação das damas tambem parte da coxa, por acaso seríamos mais requestados, mais queridos, mais procurados para noivos? Não o cremos e mais a perna do homem é, com raras excepções, uma perfeição de escultura, que não fica a dever nada á da mais linda das mulheres. Para não irmos mais longe citaremos as pernas do Augusto Pina, as do Samuel Diniz, as do Henrique de Vasconcelos, as nossas...

Basta. Tapem as pernas, queridas leitoras e voltem á cauda, que era majestosa e contribuiu, quiçá, para que nos nossos pais produzissem esta bela raça de briosos mancebos, que somos nós.

J. Neutral.

Correspondencia

ZAGALO NORDESTE—Não temos tempo para corrigir. Quando quiser, mande a obra já completa,

CONCURSO PARA REI

Afinal parece que D. Duarte II, o «Fraldinhas», não pôde vir tomar conta do sceptro português, porque o papá não deixa, de maneira que os monarquicos, que pedem rei, como as rãs da fabula, resolveram pôr o trono a concurso. Exigem-se para concorrer a rei



de Portugal, Algarves, etc., as seguintes habilitações:

1.^a—Ter tido premios em corridas pedestres, ou provar praticamente que é um bom corredor.

2.^a—Ser pouco ilustrado e pouco inteligente.

3.^a—Obedecer cegamente á mamã.

4.^a—Ser temente a Deus.

5.^a—Saber a ginastica sufficiente para encostar uma escada a um muro e safar-se rapidamente—

Quem não estiver assim habilitado escusa de requerer.

Sem policia

Lamenta-se muita gente porque d'aqui a pouco em Lisboa não ha um unico policia, visto que são ás centenas os que deixam a corporação para tratarem d'outro officio. Pois fique-se sabendo que uma cidade sem policia é um amôr. Sirva d'exemplo a Figueira da Foz, onde não ha sombra de tais agentes e que é, a bem dizer, o paraizo terreal.

Tal como no Eden, não se conhece ali o deprimente espectáculo dos varedeiros do lixo; o aroma no caminho da praia é o que Adão e Eva deviam



por uma duzia de sardinhas menos de cinco ou dez tostões; os mendigos batem a todo o momento ás portas dos banhistas, perseguem-os insistentemente nas ruas, agarram-se-lhes ao fato, na praia, etc., etc.

Tudo isto, devido á falta de policia, torna aquella cidade verdadeiramente deliciosa. Acrescentam-se algumas belezas devidas a outras causas, como a falta de agua potavel, a falta absoluta de iluminação fóra das ruas dos Casinos, a batotinha amena á porta fechada em cada esquina, a simplicidade prehistorica da pedra lascada no mobiliario das casas alugadas pelo preço que custaria o palacio da Ajuda, e fica sem justificação a desanimação que ali reina este mês e o protesto de muitos banhistas nunca mais pôrem os pés em tão encantadora estancia.

Ha cada ingrato n'este mundo!

Marques á vista...

A esposa do Marques lê n'um jornal o seguinte telegrama de Berlim:

«O parlamento letão ratificou por unanimidade e sem discussão o tratado de paz, pelo qual a Letonia estabelece o regimen dos «soviets...»

—O' Marques, que é «letão?»

O Marques, depois de pensar um bocado:

—Isso deve ser erro de imprensa. E' «leitão» ou «latão...»

TORRE DE CHIFRE

E' o proprio autor dos versos seguintes quem nos pede para os publicarmos n'esta secção. Seja feita a sua vontade:

A Z...

I

Venho rezar-te, oh meu Amor, o meu amor,
Em pa'avras doces e cheias de ternura,
Venho rezar-te... tu vês com que fervôr?
Pedir-te a ti e a Deus um «nada» de ventura

II

Venho humilde, cómo vês, oh meu Amor,
Pedir-te «Bem», para a minha Desventura!
Quero um beijo, dádo com ardôr,
Oh meu Amor! de beijos... que segura!

III

Tu, por certo, não me negas um pedaço,
De ventura, da Luz do teu olhar,
Oh meu Amor! Tu deixas-me rezar?

IV

Cruxifica-me, se mereço, n'um abraço...
Oh meu Amor! Que loucura, que ilusão,
Um grande amôr, nos põe no coração!

23-3 019.

C. C.



Talento municipal

O que se tem dito em publico ultimamente dos membros da Camara Municipal — e o muito que se não tem dito em publico — é d'uma pessoa ficar pasmada. Pois aqui estamos nós para os defender, porque conhecemos alguns dos referidos membros e sabemos, por isso, que não são tão ignorantes como geralmente se supõe.

Aí vão algumas provas do talento dos ditos, colhidas em diversos dialogos.

— Então este ano não vais veraneiar?

— Não. Os preços nos comboios estão muito exaltados...

— Para a proxima sessão preparei um discurso de arromba. E não é «palio», como o «Seculo» diz; tem principio, meio e fim.

— Como é o fim?

— Quero fazer surpresa. Só te digo que é um prologo d'estuça!

Um jornal trouxe ha dias por muito extraordinario que o caso pareça, o



elogio d'um dos vereadores. Este, para os colegas, desvanecido:

— Leram o jornal tal?

— Não.

— Aquilo é que ele me faz um «rendez-vous!»

Tratando ainda da queção dos electricos.

— Afinal, emquanto não houve electricos, foi um soco-go. Evitaram-se muitos atropelamentos.

— Ainda se eles andassem devagar! Mas com a velocidade com que correm!...

— E' verdade! Andam sempre a vapor!

Literatura reclamista

A empresa do teatro Apolo, publicando nas folhas a sua apreciação sobre a estreia d'alguns artistas na revista «Risos e flores», diz-nos que «o tenor Alberto Reis tem um timbre de voz como não estamos habituados a vêr».

Pois é claro que não. Podia ter acrescentado que a actriz Maria Alves estreou um fato como não estamos habituados a ouvir, que dizia uma grande verdade.

EM FOCO

O PÃO DE SEGUNDA

*Não podendo comer o de primeira.
A dissesis tostões por cada quilo,
Tenho de lançar boca e mão d'aquilo
Que me alivia menos a algibeira.*

*Recorro, pois, á minha mioleira
E ao meu mais fino e castigado estilo
Por pedir-lhe que possa digeri-lo
Sem que me dê alguma... (a)*

*O seu antecessor (que porcaria!)
Era de suja e venenosa massa,
Mas compensava, emfim, quem o comia.*

*A bem dizer, ficava-nos de graça;
Era raro o que a gente digerira
Que depois não vendesse por vidraça!*

BELMIRO.

(a) Foi-nos impossivel encontrar uma rima em eira. Talvez o leitor seja mais feliz.



A costureira

Lá para as bandas de Torres Novas acontecen, como devem ter lido no «Seculo», que uma costureira prometeu dar uma máquina de costura á Virgem Maria se esta a curasse de certa doença, promessa que não cumpriu, pelo que os habitantes d'aquella vila e arredores ouvem distintamente, nos sitios mais inverosimeis, o ruido duma d'aquelas máquinas a trabalhar: nas panelas, nos quadros das paredes, nas bacias de cama, etc. Supoz-se primeiro que fossem sinais do planeta Marte, depois efeitos das ondas hertzianas, depois, tremores de terra, ratos, carochas, etc. mas todas essas hipoteses estão postas de parte, não havendo até agora quem explique satisfatoriamente o fenomeno.

Confessamos que, apesar do nosso reconhecido talento, tambem não lhe encontramos explicação natural, pelo que nos inclinamos muito para a sobrenatural: como se sabe, á Virgem Maria fa-

mandarem a máquina porque a Senhora não tem mãos a medir com as encomendas que lhe fazem e alguns dos freguezes não podem esperar mais tempo: S. Sebastião, por exemplo, que anda envergonhadissimo porque as onze mil virgens fazem-lhe uma troça de todos os diabos!

AVICULTURA

Ainda se não sabe se o governo portuguez está ou não na disposição de tomar parte no Congresso de Avicultura, que no ano proximo se realiza em Haia e para o qual foi convidado pelo sr. ministro da Holanda.

Não sabemos, realmente, em que consista a duvida, havendo no proprio seio do gabinete algumas aves de rara estimação. Então o Velhinho Correia, por exemplo, não é um belo exemplar de passaro bisnau?

Torre de chifre

Pastora

Guarda as tímidas ovelhinhas
Pelos oiteiros viçosos
Assim passa dias formosos
Atravez dos pinhaes e das vinhas.

Recolhe a casa ao sol posto
A guiar o seu rebanho
Afagando um pequenino anho
Com alegria e com gosto.

Já tem o seu namorado
Com quem um dia ha de casar
Com ele fazer um lar
Por muita gente invejado.

Então não voltará mais
A guardar as suas amigas
Nem a cantar as cantigas
Que canta em casa dos paes.

Herminia N. Peres.



zia muitissima conta a máquina de costura, porque aquilo pelo ceu tambem está mau. D'antes apenas fazia pengas para o Filho, conforme diz a cantiga

Nossa Senhora faz meia
Com linhas feitas de luz,

mas agora não tem remedio senão trabalhar para fóra, para ajudar o marido, apesar d'este, na sua qualidade de carpinteiro, fazer bem boas ferias.

Emfim, o melhor é os torrejanos

Grandeza d'alma



Que é aquilo?
Foi um tipo que roubou um pão.
O' 76, não te mexas. Se calhar ganha tanto como nós!